



Renata Barbosa Ferreira

**“A ONU e a OMS no divã: o movimento de
securitização do trauma em processos de
reconstrução de Estados pós- conflito”**

Tese de Doutorado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de Doutor pelo Programa
de Pós-Graduação em Relações Internacionais da
PUC- Rio.

Orientadora: Monica Herz

Rio de Janeiro
Outubro de 2010



Renata Barbosa Ferreira

“A ONU e a OMS no divã: o movimento de securitização do trauma em processos de reconstrução de Estados pós- conflito”

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Mônica Herz

Orientadora e Presidente

Instituto de Relações Internacionais - PUC-Rio

Prof. Paulo Luiz Moreux Lavigne Esteves

Pontifícia Universidade Católica – PUC-Rio

Prof. Antonio Jorge Ramalho da Rocha

Universidade de Brasília

Prof. Reginaldo Mattar Nasser

Pontifícia Universidade Católica – PUC-SP

Prof. Carlos Alberto Plastino Esteban

Pontifícia Universidade Católica – PUC-Rio

Profa. Monica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação
do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Renata Barbosa Ferreira

Graduou-se em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, em 1997. Obteve Mestrado em Relações Internacionais na PUC-Rio, em 2001, onde apresentou a dissertação intitulada ‘Guerra da Bósnia: 1992- 1995 Fatores Explicativos da Prática da Limpeza Étnica perpetrada pelos sérvios contra os muçulmanos-bósnios’. Foi professora do curso de graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio por quatro anos e meio, período no qual colaborou para a criação do periódico virtual Cadernos de Relações Internacionais, como editora assistente. Áreas de pesquisa e interesse: segurança internacional, política internacional, operações de paz, teoria das relações internacionais, direitos humanos.

Ficha Catalográfica

Ferreira, Renata Barbosa

A ONU e a OMS no divã: o movimento de securitização do trauma em processos de reconstrução de Estados pós-conflito / Renata Barbosa Ferreira ; orientadora: Mônica Herz. – 2010.
323 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2010.
Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Reconstrução de Estados. 3. ONU. 4. Segurança humana. 5. Reconciliação social. 6. (in)Securitização. 7. OMS. 8. Programas de psicoterapia social. 9. Medicalização. 10. Cultura terapêutica. I. Herz, Mônica. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD:327

Ao meu pai, Carlos
In memoriam

Agradecimentos

Ao Instituto de Relações Internacionais por me permitir renovar e aprofundar meus conhecimentos, bem como descobrir novos olhares teóricos e perspectivas sobre as relações internacionais.

Ao professor Nizar Messari pelo suporte multi-identitário: como coordenador da pós-graduação, professor e orientador ao longo das fases de preparação para a presente tese. Agradeço sempre sua paciência, amizade e generosidade. Seus bons conselhos estão gravados em minha memória e em meu coração.

À professora Monica Herz, que me “herdou” como orientanda e que me presenteou com sua perspicácia nas leituras dos capítulos e com seu entusiasmo pelo tema. Obrigada sobretudo pela confiança e pelo suporte nessa fase final da tese. Isso não tem preço.

Ao CNPq e à CAPES, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Às funcionárias da Secretaria do IRI, Regina Abrantes, Natacha Castellanos e Vera Lira por todo o suporte nos momentos de necessidade e pelas “poucas risadas” partilhadas nesses quatro anos. À Luciana Varandas, coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Publicações pelo apoio e, sobretudo, pela amizade.

A todos os colegas de doutorado pelas trocas de idéias durante o período em que estivemos juntos. Ao Roberto Vilchez Yamato pela generosidade em discutir meu artigo da ISA/ABRI 2009 cujo conteúdo foi incorporado à tese. Ao Carlos Frederico P. da Gama por compartilhar idéias em artigo e nos representar na ISA em 2010. Agradeço também a todos os amigos queridos que colaboraram no transporte de livros e empréstimo de textos os quais foram fundamentais para a construção da tese.

Ao Fernando Malta agradeço o paciente trabalho realizado no acerto final de minhas referências bibliográficas.

À Susane Vasconcelos Zanotti por rever meus atrevidos escritos sobre trauma e por me presentear com sua amizade.

À Agnes e Dárcio a quem eu literalmente devo essa tese. Meus queridos, muito obrigada pelo apoio e suporte ao longo desses últimos anos.

À minha mãe, minha companheira de luta. Mãe, foram os muitos “tô aqui” que fizeram a tese chegar ao seu final. Obrigada por estar sempre comigo e por renovar meu fôlego com seu carinho.

Ao meu pai agradeço sempre as lições sobre decência, dignidade e espírito de luta. Pai querido, dessa vez você já não está mais aqui para me dar seu abraço... mas, eu espero que ao menos você possa ficar feliz aí de onde você estiver por mais essa importante etapa cumprida em minha vida. E por ver que eu ainda estou de pé.

Ao meu irmão, Eloy. Motivo de minhas primeiras e doloridas reflexões pessoais sobre trauma. Quem me forçou a entender os significados de perda, superação e reconstrução. Mas, quem também me ensinou que o amor não tem fim.

Resumo

Ferreira, Renata Barbosa; Herz, Monica. **A ONU e a OMS no divã: o movimento de securitização do trauma em processos de reconstrução de Estados pós-conflito**. Rio de Janeiro, 2010, 323 p. Tese de Doutorado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Essa tese tem por finalidade analisar o movimento de securitização do trauma promovido pela Organização das Nações Unidas e a Organização Mundial da Saúde dentro de processos de reconstrução de Estados em cenários de pós-conflito étnico e religioso. Nosso argumento é o de que esse movimento se desenvolve de modo a interpretar o bem estar psicológico dos indivíduos sobreviventes como uma prioridade e o trauma como uma ameaça à consolidação de uma paz auto-sustentada nesses cenários. Nesses termos, o trauma é interpretado como uma doença mental que caracteriza os indivíduos sobreviventes como sujeitos vulneráveis e com dificuldades de administração de si mesmos e de reorganização de suas vidas. Essa condição demandaria a interferência dessas Organizações para ajudá-los a exercer o controle sobre suas emoções e a recuperar sua condição de cidadãos saudáveis e aptos ao exercício de sua cidadania. Essa interferência tem sido realizada em meio às diversas atividades de reconstrução de Estados voltadas para a promoção da reconciliação social e implementada por meio de programas de psicoterapia social que visam o tratamento e a ‘cura’ dos traumas. Em termos teóricos, observamos a importância do estudo de práticas discursivas em segurança através de uma leitura construtivista que, no entanto, busca recursos na sociologia política internacional para o entendimento mais abrangente de processos de securitização. Nosso entendimento é o de que a (in)securitização envolve não só o *speech act* - que enuncia uma política de exceção - como também procura englobar um arcabouço analítico maior para a compreensão desse momento de exceção que está ligado à existência de uma rede transnacional de burocracias e agentes privados que atuam na administração dessa (in)segurança. Ainda, o suporte oferecido pela sociologia política internacional nos permite entender como se desenvolve um movimento de securitização que toma o indivíduo como referente e que se consubstancia na busca de desenvolvimento de mecanismos de administração das emoções e dos

comportamentos dos indivíduos para garantia de controle social em termos medicalizados. Nesse sentido, nosso argumento é o de que as sociedades ocidentais contemporâneas estão informadas por uma cultura terapêutica a qual conta com diversos atores e que integra os discursos da ONU e da OMS de modo a reforçar uma concepção de risco que interpreta os indivíduos como passivos e impotentes diante dos desafios do meio em que estão inseridos. Assim, através da metodologia da descrição crítica, procuramos demonstrar a lógica subjacente nos discursos da ONU e da OMS sobre saúde mental e trauma para apontar as contradições dentro desses discursos e entre esses discursos e as práticas psicossociais desenvolvidas nos ambientes de pós-conflito. O intuito final é o de observar que há a prevalência de uma concepção de saúde mental no discurso dessas organizações que privilegia um entendimento ocidental sobre a relação dos indivíduos com as emoções e a violência e que marginaliza ou silencia o papel dos valores culturais locais no processo de reconciliação social nessas comunidades.

Palavras- chave

Reconstrução de Estados; ONU; segurança humana; reconciliação social; (in)securitização; OMS; trauma; programas de psicoterapia social; medicalização; cultura terapêutica.

Abstract

Ferreira, Renata Barbosa; Herz, Mônica (Advisor). **The UN and the WHO on the couch: the securitization movement of trauma in post conflict peace-building processes.** Rio de Janeiro, 2010, 323 p. Doctorate Thesis – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The aim of the present thesis is to investigate the securitization movement of trauma promoted by the United Nations and the World Health Organization in post conflict peace-building processes. Our claim is that this movement is developed according to an interpretation that takes the psychological well being of war survivors as a priority and that understands trauma as a threat to the consolidation of a sustainable peace in post conflict scenarios. Trauma is thus interpreted as a mental disease which characterizes war survivors as vulnerable beings who cannot manage themselves and their own lives. This condition would demand the intervention of UN and WHO to help them control their emotions and recover their health in order to be able to function as good citizens. The intervention has been done among the many peace-building activities which aim the promotion of social reconciliation and is formalized via psychosocial programs which search to treat and cure war traumas. Theoretically, we focus on the importance of discourse practices in international security studies according to constructivist lenses that are, nonetheless, supplemented by insights from international political sociology which we find useful to promote an overall understanding of securitization movements. In this sense, our claim is that (in)securitization is related not only to the speech act that enunciate a politics of exception but it also involves an expanded analytical framework that understands the exception moment connected to a transnational bureaucracy network and private agents which work at the management of the (in)security. Yet the international political sociology offers important insights which allow the comprehension of a securitization movement that takes the individual as a referent and that develops mechanisms of management of emotions and behaviors as a form of medicalized social control. Thus, our assertion is that contemporary western societies are based on a therapy culture that is informed by many actors and that permeates the UN and WHO discourses which reinforce a conception of

risk that interprets the individual subjects as passive and powerless towards their daily challenges. Based on the critic description methodology, we seek to demonstrate the underlying logic in the UN and WHO discourses about mental health and trauma to highlight the contradictions inside them and between these discourses and the psychosocial practices developed in post conflict scenarios. Our final purpose is to point out the predominance of a conception of mental health in the discourses of these Organizations that privileges a western interpretation about the relation of the individuals with their emotions and violence and that marginalizes or silences the role of local culture values in the social reconciliation processes in these communities.

Keywords

Peacebuilding; UN; human Security; social reconciliation; (in)securitization; WHO; trauma; social psychotherapy programs; medicalization; therapy culture.

Sumário

1. Introdução	16
2. A Segurança e as emoções: significados em perspectiva	36
2.1 A Segurança e as emoções: significados nas leituras liberais	53
2.2 Anos 80: os significados de segurança no olho do furacão e o silêncio sobre as emoções	74
2.3 Anos 90: os significados da segurança e os novos tempos	86
3. A Saúde e a (in)segurança humana	105
3.1 As Relações Internacionais e a saúde	106
3.2 A Segurança Humana: significados e a agenda da Saúde	125
3.2.1. O Conceito de segurança humana: o debate na literatura de segurança internacional	134
3.3 A ONU e as Operações de Paz no Pós Conflito: A reconciliação social como objetivo e o trauma como risco	144
3.4 A OMS e a saúde mental nas Operações de Paz no Pós- conflito	161
4. O Trauma como insegurança e as emoções na Contemporaneidade	167
4.1 A sociologia das emoções e o trauma como uma construção Social	189
5. Securitização e Medicalização	204
5.1 A Teoria da Securitização em debate	205
5.2 A Sociologia Política Internacional e a (in) segurança	215
5.3 A Medicalização	224

6. A ONU e a OMS: discursos se securitização e medicalização	242
6.1 A ONU e os discursos sobre a segurança internacional e as operações de paz	246
6.2 A ONU e os discursos sobre reconstrução da paz, reconciliação, saúde e emoções	258
6.3 A OMS e os discursos sobre saúde mental	265
6.4. A OMS e os discursos sobre saúde mental em emergências	273
6.5 A OMS e o discurso sobre saúde mental e trauma	278
7. Conclusão	292
8. Bibliografia	299
9. Tabelas	320

Lista de Tabelas

Tabela 3.1 – A segurança na visão tradicional e a segurança centrada no indivíduo	320
Tabela 3.2 – Comparação entre as concepções de segurança humana estabelecidas pela UNDP e pela iniciativa das potências médias encabeçadas pelo Canadá	321
Tabela 3.3 – Violências Diretas e Indiretas à Segurança Humana	322
Tabela 5.1 – O processo de securitização	323
Tabela 5.2 – Condições para um processo de securitização bem sucedido	323
Tabela 5.3 – Speech acts: tipos	324

"Nosso grande medo não é o de que sejamos incapazes. Nosso maior medo é que sejamos poderosos além da medida. É nossa luz, não nossa escuridão, que mais nos amedronta. Nos perguntamos: "Quem sou eu para ser brilhante, atraente, talentoso e incrível? " Na verdade, quem é você para não ser tudo isso?...Bancar o pequeno não ajuda o mundo. Não há nada de brilhante em encolher-se para que as outras pessoas não se sintam inseguras em torno de você. E à medida que deixamos nossa própria luz brilhar, inconscientemente damos às outras pessoas permissão para fazer o mesmo".

(Discurso de posse, em 1994)

Nelson Mandela